



Onde os Reis se encontram
academiadexadrez@bol.com.br
www.geocities.com/academiadexadrez

TREINO TÉCNICO PARA COMPETIÇÃO

Apostila 15

Prof. Francisco Teodorico Pires de Souza

OS CAMPEONATOS DO MUNDO

XIV CAMPEONATO MUNDIAL DE XADREZ ***Alekhine x Bogoljubow, 1929***

Após a vitória sobre Capablanca, não havia quem superasse Alekhine sobre o tabuleiro. Além de seu título e impressionante histórico, era o melhor jogador do mundo às cegas, já que em New York, 1924 bateu o recorde de Breyer (25 partidas), enfrentando 26 adversários, sem dúvidas mais fortes, obtendo o resultado de +16-5=5, superando a si mesmo em fevereiro do ano seguinte em Paris, ao jogar 28 partidas obtendo +22-3=3. Bem é verdade que 6 dias mais tarde Reti joga em São Paulo-Brasil, 29 partidas, com +20-2=7, porém com adversários inferiores.

De Capablanca não queria ouvir nem falar, e durante o ano de 1928, dedica-se ao descanso e exibições pela Europa e América, mas para não ficar mal visto diante da aficção mundial, aceita o desafio de Bogoljubow, concedendo-lhe condições econômicas acessíveis. Para treinar, joga o Torneio de Bradley Beach (América do Norte), 1929, vencendo-o sem dificuldades, já que não contava com rivais de verdadeira categoria.

Ewfim Dimitrievich Bogoljubow (Stanislawtsik, 1889 - Triberg, 1952) era um excelente enxadrista, mas muito inferior a Alekhine, que lhe conhecia há anos e sabia onde se localizavam seus pontos fracos.

Quando estourou a I Guerra Mundial, Bogoljubow participava do Torneio de Mannheim, 1914, e como cidadão russo, ficou preso. Ali jogou numerosas partidas às cegas com Alekhine.

Até esta época, suas vitórias resumiam-se a torneios de pouca importância, mas quando se tornou prisioneiro de guerra o transferiram a Triberg juntamente com outros enxadristas de mesma nacionalidade e jogaram numerosos torneios durante a questão, dos quais Bogoljubow venceu cinco, adquirindo grande força.

Terminada a Guerra, dedicou-se inteiramente ao xadrez, pois antes havia iniciado estudos de teologia. Venceu os seguintes torneios:

- Berlim, 1919
- Estocolmo, 1919
- Estocolmo, 1920
- Kiel, 1921
- Pistyan, 1922 (superando Alekhine que ficou em 2º)
- Carlsbad, 1923 (empatado com Alekhine e Maroczy)
- Campeonato Russo, 1924
- Breslau, 1925
- Leningrado, 1925
- Moscou, 1925 (superando Lasker e Capablanca)
- Berlim, 1926
- Bremen, 1927
- Bad Homburg, 1927

- Bad Kissingen, 1928
- Berlim, 1928

Juntamente com estes sensacionais triunfos, encontramos classificações medíocres, o que caracterizava a irregularidade de Bogoljubow. Seu otimismo lhe deu fama, conta-se que certa vez disse: Quando jogo de Brancas venço porque tenho a saída. Quando jogo de Negras porque sou Bogoljubow.

Em matches, perdeu vários, mas com valiosos triunfos:

- Nimzowich, Estocolmo, 1920, +3-1=0
- Euwe, Holanda, 1928, +3-2=5
- Euwe, Holanda, 1928-29, +2-1=7

Argumentando que Bogoljubow havia superado Capablanca no Torneio de Bad Kissingen, 1928, resolveu Alekhine dar-lhe a oportunidade de disputar o título. Mas Alekhine sabia que seu rival não lhe proporcionaria muitos problemas.

O match, disputado em diversas cidades da Alemanha e Holanda, seria decidido ao melhor resultado obtido em 30 partidas. Alekhine vence o match, mas não convence a aficção mundial, que preferia um novo encontro com Capablanca. Até defender novamente o Título, Alekhine venceu todos os torneios que disputou, com exceção de Hastings, 1933-4, que ficou em 2º (superado por Flohr) e empates em 1º lugar num pequeno torneio em Berlim, 1932 e México, 1932. Seus triunfos foram:

- San Remo, 1930
(invicto, superando Nimzowich por 3,5 pontos)
- Bled, 1931
(invicto, superando Bogoljubow por 5,5 pontos)

Nimzowich declarou: Trata-nos como se fossemos principiantes.

Provavelmente jamais tenha existido um enxadrista como Alekhine nesta época, que não somente era envolvente nos torneios, como também nas partidas, de beleza, riqueza de idéias e afã de vencer inigualáveis.

XADREZ - TREINO TÉCNICO PARA COMPETIÇÃO
Apostila 15 - Prof. Francisco Teodorico

Alekhine x Bogoljubow

Wiesbaden, Heidelberg, Berlim, Amsterdam, La Haya, Rotterdam e Wiesbaden
 06Set - 12Nov1929

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
<i>Alekhine</i>	1	½	½	0	1	0	1	1	½	1	½	1	0
<i>Bogoljubow</i>	0	½	½	1	0	1	0	0	½	0	½	0	1

	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	Tot
<i>Alekhine</i>	0	½	1	1	0	1	½	1	1	½	½	½	15,5
<i>Bogoljubow</i>	1	½	0	0	1	0	½	0	0	½	½	½	9,5

Alekhine começou o match de Brancas.

ABERTURAS	Nº DAS PARTIDAS	TOTAL	%
<i>Eslava</i>	<i>1, 3, 5, 9, 10 a 14, 16, 19, 23, 25</i>	<i>13</i>	<i>52</i>
<i>Francesa</i>	<i>18, 24</i>	<i>2</i>	<i>8</i>
<i>Grünfeld</i>	<i>17</i>	<i>1</i>	<i>4</i>
<i>Índia da Dama</i>	<i>8</i>	<i>1</i>	<i>4</i>
<i>Índia do Rei</i>	<i>7, 15</i>	<i>2</i>	<i>8</i>
<i>Nimzoíndia</i>	<i>2, 4, 6, 21</i>	<i>4</i>	<i>16</i>
<i>Ruy Lopez</i>	<i>20, 22</i>	<i>2</i>	<i>8</i>

<p>A SEGUIR: XV Campeonato Mundial de Xadrez Alekhine x Bogoljubow, 1934</p>

FINAIS I

3.10. Finais diversos de Rei e Peões (cont.)

➤ **Diagrama: a3, b4, d3, e4, f5, h4, Rg2 x a7, b5, c7, e5, f6, f7, h5, Rc8**
1 ? (0-1)

PLANO

Formar Peão passado na ala da Dama, sacrificar este Peão e atacar a base dos Peões centrais (d3) tomando os outros e progredindo com os seus.

PROCEDIMENTO

1 ... c5! 2 Rf2 a5! 3 Re3 ab4 4 ab4 cb4 5 Rd2 Rc7 6 Rc2 Rc6 7 Rb2 Rc5 8 Rb3 Rd4 (0-1)

➤ **Diagrama: a3, c3, f3, g3, Rg2 x a4, c4, c6, g5, h5, Rf5**

1 ... ? (0-1)

Teichman x Blackburne

Esta partida foi considerada empatada. A análise a seguir foi feita por Fine em seu livro *Basic chess endings*: *Cedo ou tarde as Negras devem jogar h4, onde residem as esperanças de vitória. As Brancas não poderão jogar gh4, pois as Negras retomariam com o Peão g, ficando com um Peão passado e final ganho. A resposta branca ao avanço ... h4 deve ser Rh3 e após 1 ... h4 2 Rh3 hg3 3 Rg3 e o Negro deve perder um tempo jogando 3 ... c5 para forçar a entrada do Rei via f4. Segue-se 4 Rg2 Rf4 5 Rf2 (=).*

O Negro precisa de uma manobra que evite o avanço de seu Peão c; consegue isso jogando ... Rf5 como resposta a Rg3, e para isto, o Rei negro deve então retroceder uma casa.

As Negras ganham assim:

1 ... Rf6! 2 Rh3 Rg6

As Negras vão realizar a triangulação f6-g6-f5. Com isto perderão um tempo.

3 Rh2

Se 3 g4 h4, e se 3 f4 gf4 4 gf4 Rf5

3 ... h4 4 Rh3 hg3 5 Rg3

Se 5 Rg2 Rf6 6 Rh3 Re5! 7 Rg3 Rf5!, como na continuação a seguir:

5 ... Rf5 6 Rg2 Rf4 7 Rf2 c5!

E agora, as Pretas têm a oposição e, por conseguinte, o final vitorioso.

8 Re2

Ou 8 Rg2 Re3 9 Rg3 Rd3 10 Rg4 Rc3 11 Rg5 Rb3 12 f4 c3 e o Peão preto é promovido à Dama com xeque.

8 ... Rg3 9 Re3 Rh3!!

Preparando-se para obter a oposição diagonal.

10 Re4 Rg2 11 Re3 Rf1 12 Re4 Rf2 13 Rf5 Rf3 14 Rg5 Re3 (0-1)

➤ **Diagrama: a4, e4, f3, g4, h5, Rb3 x b6, f6, g5, h6 Rc5**
1 ? ou 1 ... ? (1-0)

PLANO

Sacrificar Peões para conseguir um Peão Passado.

PROCEDIMENTO

1 ... Rc6 2 Rb4 Rd6 3 Rc4 Rc6 4 f4!!

O primeiro sacrifício de Peão

4 ... gf4 5 e6!

O segundo sacrifício de Peão

5 ... fe5 6 g5!

O terceiro sacrifício de Peão

6 ... f3 7 Rd3 (1-0)

➤ **Diagrama: d4, g6, h2, Re2 x a7, b7, c4, g7, Re6**
Stahlberg x Tartakower, Budapest, 1934
1 ? (1-0)

PLANO

Criar um Peão passado na ala do Rei, mediante o avanço do Peão h.

PROCEDIMENTO

1 h4! a5

Analise 1 ... Rf5

Se 1 ... Rf5, segue 2 h5 Rg5 3 d5 Rf6 4 d6 Re6 5 h6 (1-0)

2 h5 a4 3 Rd2! B5 4 d5+ Rd7

Observe que Tartakower não pode capturar o Peão de Stahlberg por causa do avanço do Peão h.

5 h6

Analise 5 Rc3

Se 5 Rc3, segue 6 ... a3 6 h6 b4+, e as Negras se salvam.

5 ... a3 6 Rc2!

Analise 6 Rc3?

Se 6 Rc3?, as Negras jogam 6 ... b5+ e novamente se salvam.

6 ... b4 7 hg7 b3+ 8 Rb1!

E se 8 Rc6?

Interroga: 8 Rc6? a2 9 Rb2 c3+ 10 Ra1 c2 11 g8D c1D++ (0-1)

➤ **Diagrama: a2, c2, c3, g2, h2, Rg1 x a7, b7, c6, e5, g6, Rf7**
Lasker x Aliados, Moscou, 1899
1 ? (1-0)

Havendo mais de 3 Peões de cada lado, o Peão Passado ganha sempre. Mas este diagrama é uma exceção interessante.

PLANO

Formar um Peão Passado na ala do Rei, atraindo o Rei inimigo para esta ala, sacrificá-lo e então se infiltrar pelo centro e tomar os Peões inimigos.

PROCEDIMENTO

1 h4! a5 2 g4 a4 3 Rf2 a3 4 Re3 Re6 5 Re4 Rf6 6 c4 b6 7 c3 Re6 8 h5 gh5 9 h5 Rf6 10 h6 Rg6 11 Re5 (1-0)

➤ **Diagrama: a2, d4, e3, e6, g4, h2, Re2 x a5, b5, d5, f6, g5, h7, Rc6**
Pillsbury x Gunsberg, Hastings, 1895
1 ? (1-0)

Este é considerado um dos Finais de Peões mais bonitos da história do xadrez. Há igualdade de material e as Negras ameaçam formar um Peão Passado na Ala da Dama. O Peão Passado das Brancas de e6 parece perdido.

PLANO

Defender o Peão Passado e6, criar um Peão Passado na ala da Dama e vencer sacrificando um deles para que o outro seja promovido.

PROCEDIMENTO

1 e4! de4 2 d5+

O Peão “e” recebeu defesa e as Brancas têm dois Peões Passados poderosos.

2 ... Rd6 3 Re3 b4 4 Re4 h4 5 Rd4 Re7 6 Rc4 b3 7 ab3 a3 8 Rc3 f5 9 gf5 g4

Aparentemente as Negras promovem primeiro. Mas...

10 b4 h5 11 b5 a2 12 Rb2 a1D+ 13 Ra1 h4 14 b6 g3

Numa análise superficial, as Negras estão bem, pois seu Rei bloqueia os Peões avançados brancos e ameaçam a promoção com xeque. Mas Pillsbury executa uma série de lances de mestre.

15 d6+ Rd6

Análise 15 ... Rf6

Se 15 ... Rf6, segue 16 d7 Re7 17 b7 g2 18 d8D+ Rd8 19 b8D+ (1-0)

16 b7 Rc7 17 e7 g2 18 b8D+ Rb8 19 e8D+ (1-0)

A SEGUIR:

4. Finais de Torres e Peões

4.1. Torre e Peão x Torre

TÁTICA I

7.4. Ataques ao Peão h7 (Falta o Cavalo em f6)

O Cavalo em f6 protege o Peão h7, que apenas se encontra defendido pelo Rei. Quando o Cavalo está ausente, devemos estudar a possibilidade de atacar o ponto h7. A coluna h é susceptível de ser aberta e por ela é que surgirão os ataques análogos aos vistos anteriormente.

► **Diagrama:** a2, b2, c2, d4, e5, f2, g2, h2, Ta1, Bc1, Cc3, Dd1, Bd3, Re1, Cf3, Th1 x a7, b7, c7, d5, e6, f7, g7, h7, Ta8, Bb4, Cb8, Bc8, Cd7, Dd8, Tf8, Rg8
1 ? (1-0)

Esta posição surgiu depois da Defesa Francesa (1 e4 e6). Observe que o Cavalo negro não se encontra em f6 (foi expulso pelo Peão), o que dá margem às Brancas de elaborarem um plano de ataque sobre o Peão h7.

PLANO

Abrir a coluna h e a diagonal d1-h5 por onde agirá a Dama atacando o Rei inimigo, atraindo-o para o centro numa posição de mate. Observe que o Peão e5 domina as casas de fuga d6 e f6.

PROCEDIMENTO

1 Bh7+ Rh7 2 Cg5+

Análise 2 ... Rg6

Se 2 ... Rg6, segue 3 Dg4!, ameaçando Ce6+desc. (1-0)

2 ... Rg8 3 Dh5 Te8 4 Df7+ Rh8 5 Dh5+ Rg8 6 Dh7+ Rf8 7 Dh8+ Re7 8 Dg7++

► **Diagrama:** b2, b3, c2, d3, f2, g2, h2, Ta1, Cc3, Re1, Be3, Cg5, Th1, Dh5 x a7, b7, c7, e5, f7, g7, h7, Ta8, Bc8, Cd6, Dd8, Be7, Tf8, Rg8
1 ... ?

Se você estivesse de Brancas, o que jogaria agora?

1. Dh7++ (1-0)

Observe que isto é possível pela ausência do Cavalo em f6.

As Negras seguiram com:

1 ... h6 2 h4!

Lance típico nestas posições. Visa abrir a coluna h, por onde agirão a Dama e a Torre.

2 ... hg5 3 hg5 f6

Visando dar a casa de fuga f7 para o Rei negro.

O que devem jogar as Brancas agora?

PLANO

Tirar a casa de fuga f7 do Rei inimigo e fazer valer a força da Dama e Torre na coluna h aberta.

PROCEDIMENTO

4 g6! (1-0)

O mate é inevitável.

➤**Diagrama:** a2, b2, c2, d4, e5, f2, g2, h4, Ta1, Cc3, Dd1, Bd3, Re1, Cf3, Th1 x a7, b7, c7, d5, e6, f6, g7, h7, Ta8, Cb8 Bd7, Dd8, Be7, Tf8, Rg8

Branças: Schlechter

1 ? (1-0)

PLANO

O Cavalo está ausente de f6, o que torna o Peão h7 alvo de ataque. Abrindo a coluna h, a Torre e a Dama poderão agir sobre ela. Havendo a possibilidade de infiltrar um Peão em g6, o mate é praticamente inevitável.

PROCEDIMENTO

1 Bh7+! Rh7 2 Cg5+ fg5 3 hg5+desc. Rg8 4 Th8+ Rh8 5 Dh5Rg8 6 g6 (1-0)

➤**Diagrama:** a2, b2, c3, f2, g2, h4, Ta1, Dd1, Te1, Be4, Cf3, Rg1 x a7, b6, e6, f7, g7, h7, Ta8, Bb7, Bc5, Cc6, Dc7, Tf8, Rg8

1 ? (1-0)

PLANO

Explorar a ausência do Cavalo em f6 com ataque ao Peão h7. O sacrifício de Bispo é típico neste caso com o objetivo de abrir a coluna h, por onde agirá a Dama, juntamente com o ataque do Cavalo ou então atrair o Rei inimigo para o centro onde estaria exposto ao ataque fulminante das Brancas.

PROCEDIMENTO

1 Bh7+ Rh7 2 Cg5+ Rg6

Analise 2 ... Rg8

Seguiria 3 Dh5 Tfd8 4 Dh7+ Rf8 5 Dh8+ Re7 6 Dg7, etc.

3 Dg4 Rf6 4 Te6+! fe6 5 De6++ (1-0)

A SEGUIR:

7.5. Ataques ao Peão f7 (falta a Torre em f8)

OS GRANDES MESTRES DO TABULEIRO

3.2. Partida nº 2

Campeonato de Londres, 1863

Gambito Evans

Blackburne x Steinitz

1 e4 e5 2 Cf3 Cc6 3 Bc4 Bc5 4 b4 Bb4 5 c3 Bc5

Aqui é mais recomendável jogar 5 ... Ba5, pois assim o Bispo não ficaria exposto ao ataque mediante o lance branco d4. Segundo os métodos de abertura daquele tempo, ambas eram consideradas equivalentes.

6 d4

Observe que se o Bispo estivesse em a5, as Negras poderiam seguir com 6 ... d3, sem a necessidade de abandonar o centro com 6 ... ed4. Se as Brancas jogam 7 de5 de5 8 Dd8+ Cd8 9 Ce5, caem em desvantagem pela má posição de seus Peões ao tentar recuperar o Peão do Gambito.

6 ... ed4 7 0-0 d6

Não seria recomendável jogar 7 ... dc3, por que?

PLANO

O Bispo c5 é uma peça sem defesa. Ao tomar o Peão "c", a coluna "d" é aberta, por onde pode agir a Dama.

PROCEDIMENTO

8 Bf7+ Rf7 9 Dd5+

8 cd4 Bb6

Esta posição era considerada como normal no Gambito Evans, pois os lances que foram empregados até agora por ambos os lados, se conceituam como os melhores.

9 Cc3

Devemos observar que este lance que hoje é como compreensível como de desenvolvimento, foi introduzido por Morphy na prática do jogo. Antes dele, preferia-se o ataque direto, como por exemplo, 9 d5, ainda que claramente tenha seus reveses. Por um lado limita a eficácia do lance branco Bc4, mas por outro, imobiliza os Peões brancos do centro.

9 ... Bg4

As Brancas tem um Peão a menos, mas em troca um desenvolvimento melhor, além de um forte centro de Peões. As formações de Peões d4-e4 (branca) contra d6 (negra) são encontradas com frequência. A vantagem das Brancas é o domínio do centro, o que lhe permite levar as peças de um flanco a outro com facilidade. Em contrapartida, as Negras estão presas no flanco do Rei e da Dama e a comunicação entre as peças é ruim. Tomemos como exemplo o Bb6, que tem grandes dificuldades (perda de tempo) para se dirigir ao flanco do Rei.

Com estas considerações já dá para ter uma idéia de como seguirá a partida. As Brancas pretendem atacar o flanco, provavelmente o do Rei, pois podem fazer valer a sua superioridade sobre o Negro. Em contrapartida as Negras atacarão o centro para atrair as Brancas. Além disso, as Negras tentarão trocar as peças para diminuir a desvantagem de sua posição restringida.

Steinitz pretende com 9 ... Bg4 conseguir uma boa posição para um ataque contra o centro das Brancas.

10 Bb5

Na partida Morphy contra De Riviere, que seguiu idêntica até esta posição. As Negras, para destruir a ameaça branca d5, não encontraram nada melhor que ... Bd7, com o que abandonaram o ataque ao centro de seu adversário. Com o lance seguinte, Steinitz demonstra que o que lhe impulsionava era a condução do jogo posicional, seu primeiro princípio, e aceitava calmamente as passageiras dificuldades que eram apresentadas para atingir seu objetivo.

10 ... Rf8 11 Bc6 bc6 12 Ba3

As Brancas preparam o avanço do centro, com o objetivo de explorar a má situação do Rei negro.

12 ... Bf3

Aparentemente perigoso, pois abre a coluna g, por onde as Brancas podem atacar, mas Steinitz continua ciente de que irá imobilizar o centro branco e debilitar o Peão d4.

13 gf3 Dg5+ 14 Rh1 Ce7

Para conseguir o ataque, as Brancas devem avançar antes de tudo, o seu Peão f. Portanto, devem dominar a casa f5.

15 Ce2 Cg6 16 Tg1 Df6 17 Dd3 Rg8

Agora Steinitz impede e5 com ... h6 e ... Rh7, ligando as Torres para continuar com o ataque ao centro branco.

18 Bc1 h6 19 f4 Rh7 20 f5 Ce7 21 Bb2

A debilidade do Peão d4 começa a se manifestar. As Brancas o defendem com o Bispo para ameaçar Cf4-Ch5.

21 ... d5

Steinitz continua o ataque no centro.

22 f3 Tad8 23 Cf4 Thg8 24 Ch5 Dh4 25 f6

Com este ataque as Brancas recuperam seu Peão do Gambito.

25 ... Dh5 26 fe7 Td7 27 ed5+desc. g6 28 Tae1

Os últimos lances negros dão a impressão de que Blackburne ataca impetuosamente e que Steinitz apenas se defende devolvendo o Peão. Mas a verdade é outra. Enquanto Blackburne nada no mar da combinação, Steinitz (de característica posicional) vai lutando pelo domínio do centro.

Parecia, por exemplo, mais indicado jogar 26 ... Tde8 e não 26 ... Td7, pois fica exposto ao ataque mediante dc6, mas o lance seguinte das Negras demonstra-nos a previsão de Steinitz, querendo reservar a casa e8 para a outra Torre.

28 ... Te8

Agora está claro que as Negras, depois de 29 dc6 Tde7, dominam a coluna "e" e enfraquecem os Peões brancos, ficando assim em vantagem. Mas Blackburne evita as trocas e continua magistralmente seu ataque, que fracassa finalmente pela inexorável defesa de seu adversário.

29 Te5 Dh4 30 Tf5

Lance genial! As Negras não podem tomar a Torre. Também não seria conveniente 30 ... T7e7, por que?

PLANO

O Rei negro está exposto ao ataque da Dama pela diagonal b1-h7, além de que a Torre Branca age sobre a coluna aberta g.

PROCEDIMENTO

31 Tf7+ seguido de Dg6+.

30 ... De7 31 dc6 T7d8 32 Ba3

As Brancas não podem jogar 32 Te5, pois as Negras ganhariam a Torre.

32 ... De6 33 Tf4 f5

As Negras não cedem mais a coluna “e”. Impedem agora o lance branco Te4 e ameaçam ... Dc6.

34 Th4

Analise 34 ... Dc6

PLANO

O Rei negro está exposto ao ataque da Dama pela diagonal b1-h7, além de que a Torre Branca age sobre a coluna aberta g. Se a Dama tomar o Peão c, deixa de vigiar a casa f5. Ou seja o mesmo tema anterior.

PROCEDIMENTO

Se 34 ... Dc6 35 Bc1 h5 36 Th5+! gh5 37 Df5+ (1-0)

Mas esta combinação analisada por Blackburne é tão bonita quanto inútil...

34 ... h5

Muitos mestres teriam caído aqui na perspicaz armadilha de Blackburne, fazendo o aparente lance destruidor 34 ... De2, parecendo que, depois da troca de Damas, o final é perdido para o primeiro jogador. Mas a continuação poderia ser outra, qual?

PLANO

Colocar as duas Torres na sexta horizontal e dar xeques perpétuos.

PROCEDIMENTO

35 Bf8!! e se as Negras jogam 35 ... Dd3, as Brancas empatam com 36 Th6+ Rg8 37 T1g6+ Rf8 38 Tf6+ Re7 39 Te6+ (=)

Ainda nesta análise, o que você faria se as Negras jogassem 35 ... h5 ao invés de jogar 35 ... Dd3 como foi visto?

PROCEDIMENTO

36 Th5+ gh5 37 Df5 (1-0)

35 Bb2 Td5

Defende o ponto f5 e renova a ameaça ... Dc6.

36 Dc2 De2 37 Db3 Db5 38 Dc3 Te2

Os minutos de Blackburne estão contados, mas ainda assim ele prepara outra armadilha.

39 f4

Se o negro jogar 39 ... Bd4 o que acontece?

PLANO

Abrir a coluna g para agir sobre ela com a Dama e a Torre, chegando à posição típica de mate com a Dama atacando o Rei, defendida pela Torre ou pelo Bispo em b2.

PROCEDIMENTO

40 Th5+ gh5 41 Dg3 Bg1 42 Dg7++ (1-0)

39 ... Td4 40 Df3

Ameaça o sacrifício em h5 de Dama ou Torre.

40 Dd5 (0-1)

Blackburne abandona.

<p>A SEGUIR: 3.3. Partida nº 3 Londres, 1863 Defesa Robatsch Steinitz x Mongredien</p>

EXERCÍCIOS

►Diagrama 15.1

a3, b2, e4, f6, g4, h2, Cb3, Be2, Rf1, Bg7, Dh6 x a6, d6, e6, f7, h7, Ta8, Db6, Bb7, Tc2, Cd8, Ce5, Rg8

Riches x Leslie

Londres, 1955

1 ... ?

O que ameaçam as Brancas nesta posição?

PLANO

Se a Dama Branca estivesse ocupando a casa g7 agora, teríamos uma posição de mate.

Se o lance pertencesse às Brancas o que deveriam jogar?

PROCEDIMENTO

1 Bf8, seguido de 2 Dg7++.

Observe que apesar da superioridade material (2 Torres), as Negras não poderiam impedir o ataque Branco. Mas o lance pertence ao segundo jogador, o que possibilitará se desvencilhar desta posição.

PLANO

O Cavalo pode atingir a casa g4, atacando a Dama. Se as Negras conseguem atrair o Rei para a casa f2, o duplo está montado e consegue o segundo jogador evitar o ataque visto anteriormente.

PROCEDIMENTO

1 ... Df2+ 2 Rf2 Cg4+

Observe que o duplo é possível nesta posição por causa do Bispo branco de d2 cravado.

➤ **Diagrama 15.2**

a3, b4, e6, Rb3, Cc4, Dg4 x a6, b7, c7, Rc8, Df6, Tg5

Trütsch x Heindenreich

Wurzen, 1935

1 ?

As Brancas tem qualidade a menos. As Negras, após colocarem o Rei em g8 poderiam atacar facilmente o Peão e6.

O que deve fazer o Branco?

PLANO

Explorar o Peão Passado, com xeque descoberto, atrair o Rei Negro para a casa d7 e a Torre negra para g4, onde o Cavalo poderia dar um duplo

PROCEDIMENTO

1 e7+! Tg4 2 e8D+ Dd8 3 De6+ Dd7

Observe que as Brancas ameaçavam 4 Dg4

4 Dd7+ Rd7 5 Ce5+, seguido de 6 Cg4

E as Brancas tem um Cavalo de vantagem. Este é um exemplo de manobra (ou combinação) de duplo, que contém em sua fase preparatória elementos táticos para atrair o Rei e outras peças para as casas convergentes ao duplo de Cavalo.

BIBLIOGRAFIA

- **LOS CAMPEONATOS DEL MUNDO - DE STEINITZ A ALEKHINE**
Pablo Moran, Ediciones Martinez Roca, S.A., Barcelona - Espanha
Págs. 41-43 e 168-180
- **XADREZ BÁSICO**
Dr. Orfeu Gilberto D'Agostini, Edições Ouro, São Paulo - Brasil
Págs. 137-140 e 221-222
- **LOS GRANDES MAESTROS DEL TABLERO**
Ricardo Reti, Club de Ajedrez
Págs. 35-38
- **TÁCTICA MODERNA EN AJEDREZ - Tomo I**
Ludeck Pachman, Colecion Escaques, Martinez Roca,
Barcelona - Espanha
Pág. 34